

**Editorial**

Fazendo uma retrospectiva do ano que passou, mesmo com todas as dificuldades, o Fórum DLIS de Paraty não só completa oito ano de existência, mas se afirma como promotor do desenvolvimento Sustentável do nosso município e região.

Iniciamos março de 2007 com o Fórum Local de Turismo Sustentável, que teve como objetivo promover o intercâmbio entre as iniciativas locais e difundir o Plano Diretor de Turismo de Paraty.

Destacaram-se entre as iniciativas locais: os projetos de sinalização do Caminho do Ouro, com foco na campanha Paraty Patrimônio da Humanidade e o de Desenvolvimento Colegiado Integrado e Sustentável (DCIS) do CEAAA.

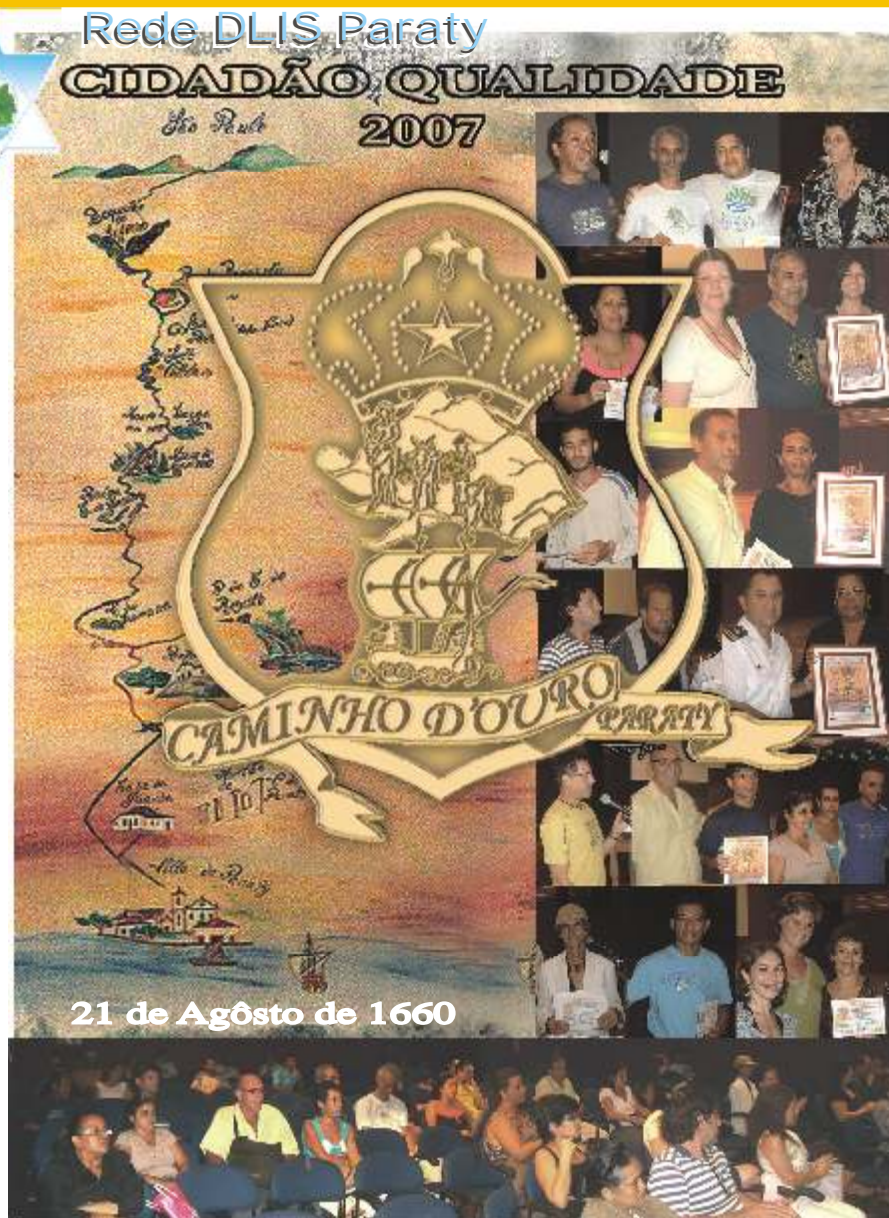
Em junho, o Fórum apresentou o Plano de Manejo da APA do Caiçu, um resumo executivo de caracterização da APA quanto aos aspectos físicos, biológicos, socioeconômicos, uso e ocupação do solo.

Em julho, o Fórum Cidade Sustentável teve como objetivo difundir e apoiar o projeto de lei sobre o ICMS Ecológico, posteriormente aprovado pela Alerj.

No segundo semestre os esforços foram direcionados para difundir as práticas e os conceitos da pedagogia da sustentabilidade na rede escolar de nosso município. Esta iniciativa culminou com o I Fórum de Ecopedagogia da Baía da Ilha Grande, realizado em outubro (pág.3)

Em novembro a Rede DLIS apoiou a Campanha do Sudeste do Projeto Baleia Franca, com palestras realizadas para alunos do CEMBRA e CEAAA e um fórum para as instituições na Casa da Cultura

Para fechamento do ano foi realizado o Fórum Cidadão Qualidade 2007, que teve como objetivo anunciar a oficialização do dia do Caminho do Ouro, da logomarca, pela Câmara de Vereadores e reconhecer instituições e cidadãos que se destacaram como referências ecopedagógicas (pag.2).



A Logomarca do Caminho do Ouro, retrata através de um Brasão dourado a Coroa Portuguesa, os Caminhos da Serra, os Tropeiros e a Caravela que representam o porto do Caminho do ouro, traduzindo a importância estratégica de Paraty frente ao processo pioneiro de colonização do território brasileiro, em especial as rotas terrestres e marítimas

Processo conturbado de licenciamento de Angra III  
Gestão participativa do Mosaico Bocaina pag. 4

**CAMINHO DO OURO**  
Culinária

Rua do Comércio, s/n - Paraty  
Anexo Pousada do Sandi  
Tel: (24) 3371-2100

**alcance**  
PARATY  
Turismo  
O seu destino  
Caminho do Ouro  
Estrada Real  
Tel. 24 3371-6442  
alcanceparaty@uol.com.br

**Restaurante**



WWW.Ilha.paraty.com  
Tel. (24) 99469896 - 99081813

SHAMPOO  
**Caspiol**  
Mata piolho e combate caspa  
Produto Natural Tel 3371 9082

**Imperial**

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO  
Produtos de qualidade  
Bons Preços  
Bom atendimento

Av. Roberto da Silveira nº 267-Chácara  
Tels.: 3371-2300/2202/1433/1247

**CASA KEMPESCA**

Apóia as iniciativas da Rede de Desenvolvimento Local de Paraty  
Tintas Imobiliárias e Automotivas  
Rua Manoel F. Dos Santos Pádua  
Parque Imperial Tel (24) 3371-1281

**MARCONI MADEIRAS**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
**Preços Imbatíveis**  
INFIBRA  
Ferragens - Azulejos - Hidráulica  
Elétrica - Louças - Telhas - Metais  
Rua do Areal-318 Telfax:(24)3362-0955  
Perequê - Angra dos Reis

**MARUPIARA LTDA**  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1979 - 2008  
**28**  
ANOS  
Construindo Paraty  
TRADIÇÃO SE CONQUISTA  
COM QUALIDADE  
Tel.: (24) 3371-1179  
Fax: 3371-2177  
Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ

## Caminho do Ouro

Patrimônio da Humanidade

**Prefeito José Carlos Porto Neto (Zezé)** - A primeira tentativa de elevar Paraty à Patrimônio da Humanidade foi em 1983, processo retomado em 2003 e agora, desde quando eu assumi, estamos, durante dois anos e meio, trabalhando com afinco neste processo. Conseguimos realizar e cumprir todas as etapas, fizemos rigorosamente o encaminhamento à UNESCO, através do Itamarati, no dia 30 de setembro /2007 e Paraty hoje é de fato e de direito candidata a Patrimônio Cultural da Humanidade. Recentemente estive em Paris, na UNESCO, em reuniões com a equipe delegada para acompanhar a Candidatura de Paraty, juntamente com o Dr. José Pedro, que é o nosso consultor na UNESCO e com o Presidente do Comitê Pró-Unesco, Amaury Barbosa e lá discutimos uma série de ações e este processo vai ser votado, e decidido, em junho de 2009, em Sevilha, na Espanha.

Em relação ao "Caminho do Ouro", já que mudou a Presidência do Instituto Estrada Real, estamos buscando um novo alinhamento com o novo presidente para que a gente possa manter a revitalização do "Caminho do Ouro", que tem grande importância turística para a cidade.

**Anderson Rangel - Presidente da Câmara Municipal de Paraty** - O Caminho do Ouro, Patrimônio da Humanidade é uma relação hoje que é vital porque, apesar de termos todas essas maravilhas naturais, praias, Centro Histórico, prédios de séculos passados, isto tudo que sustenta nossa história. O caminho do Ouro é muito valioso para a história de Paraty e é a chave para sermos Patrimônio Mundial. Então, apresentamos um projeto criando o **\*dia do Caminho do Ouro**, instituindo a logomarca, visando a melhorar a manutenção, a divulgação e a exploração desse Caminho. Incluímos uma emenda no orçamento para que seja garantido os recursos para Associação de Guias que é um órgão que lutou desde o início para que tudo isto acontecesse, possa manter este Caminho e atender melhor as pessoas, os turistas, os moradores de Paraty que queiram fazer esse trajeto maravilhoso.

\*Dia 21 de Agosto de 1660, registrado no livro de acordo da Câmara da Ilha (Grande) fol. 83, Governador Salvador Correia de Sá e Benevides mandou abrir, e descobrir as estradas desde aquele território (Paraty), ao de São Paulo, para entabularem as minas de sua repartição. Texto Monsenhor Pizarro



Produzido e Editado por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000 Tel.: (24) 3371-9082 (21) 8797-4629; E-mail: flitoral@paratyweb.com.br  
**Jornalista Responsável, Editoração**  
 Eletrônica: Carlos Dei - Reg. MTb RJ 15.173; deiribas@gmail.com Tiragem: 3.000 exemplares  
 Transcrições- Armando França e Solange Neves

# Cidadão Qualidade 2007

Abrigado pela Casa da Cultura foi realizado no dia 17 de dezembro de 2007 o **Fórum DLIS Cidadão Qualidade 2007**. O evento teve como objetivo anunciar a oficialização do dia do Caminho do Ouro e de sua logomarca pela Câmara Municipal de Paraty e reconhecer instituições e cidadãos que se destacaram como referência na implantação das temáticas - Ecopedagogia e Caminho do Ouro - Turismo pedagógico, trabalhadas pelo Fórum DLIS em 2007.

**Instituições qualidade:** Associação Cairuçu, pelo apoio e participação efetiva na realização dos Fóruns DLIS 2007; Colégio Estadual Almirante Álvaro Alberto, pela implantação do projeto DCIS que tem como referência a Agenda 21, o gerenciamento integrado e a ecopedagogia; o Colégio Estadual Mário Moura Brasil do Amaral, pelas práticas ecopedagógicas de pesquisas e integração da escola com a cultura local; O Ciep D. Pedro I, pelo projeto que envolveu os alunos em torno da preservação do rio Mateus Nunes e visitação do Caminho do Ouro como prática de turismo ecopedagógico; A escola Municipal José Carlos Porto Neto, pela gestão e o milagre da dedicação; Capitania dos Portos, pela assídua participação e interação nos fóruns e eventos sobre o desenvolvimento sustentável do município; O Conselho Tutelar e o Conselho dos Direitos do Menor e do Adolescente como referência do papel indispensável dos conselhos no processo de gestão das políticas públicas.

Se destacaram como cidadãos Qualidade: José Ferreira, pelo projeto ecopedagógico em sistemas agro-florestais; Benedito da Conceição Bento, pelo projeto Escolinha de futebol e educação ambiental do Sertão do Taquari; Américo Lelis, pelo empenho na manutenção do Caminho do Ouro; Francisco Fernandes, pelo projeto Parque das Artes em São Gonçalo; Professor Carlos Alberto Quintanilha, pelo trabalho ecopedagógico sobre o Caminho do Ouro.

**Domingos Oliveira** fez a abertura do evento, destacando a relação entre ecopedagogia e Caminho do Ouro e a importância do mesmo para a formação do turismo ecopedagógico em Paraty, apresentando em seguida opiniões, conceitos e práticas através dos vídeos: Ecopedagogia; I Fórum de Ecopedagogia da Baía de Ilha Grande e "Educ à cão" o milagre da dedicação.

**Dalva Lacerda**, representando a prefeitura, justificou a ausência do Prefeito, por causa de compromissos de agenda. Disse que acompanha o projeto do Caminho do Ouro antes de estar com o prefeito Zezé, pois é guia e participou da fundação da Associação de Guias Turismo de Paraty. "Mas uma coisa que eu acho legal, é a oficialização do dia do Caminho do Ouro, da logomarca e a subvenção para manutenção do Caminho, incluída no orçamento de 2008. Isso foi colocado pela associação de guias em uma reunião com o prefeito e ele achou por bem apoiar, o que mostra a importância que ele dá

a esse projeto e ao turismo", observou. "Falando como pessoa física, temos que ter cuidado com o projeto que estamos iniciando, de referência cultural. Nós temos que participar das discussões e tentar resgatar de todo modo a raiz cultural dos nossos eventos, porque é muito importante Paraty ter uma qualidade de frequência de turismo, não uma quantidade e o Caminho do Ouro, é uma de nossas pérolas", concluiu.

**João Bee** (Coordenador do projeto) "O projeto na verdade nasceu desde 1998, depois se firmou em 2004 com o apoio do SEBRAE, Associação de Guias e Rede DLIS, conseguimos viabilizá-lo. Logo depois houve o trabalho de campo, fizemos o levantamento histórico, garimpando documentos, fomos à Câmara rever os livros antigos do século 16, juntando pedacinho por pedacinho, fazendo janelas no chão por onde passavam os cavalos até uma certa profundidade...

Infelizmente por um lado não foi possível se concretizar todo o Caminho, da localidade do Penha até a divisa de São Paulo (até o alto da divisa), por falta de autorização do Ibama. Mas a parte revitalizada de 1,5 km que fica fora do parque é bem representativa. Nela tem trechos dos séculos 16, 17, 18, 19, 20 e 21 e termina onde foi colocado um marco recentemente. Neste trajeto podemos contar a história destes séculos. Por isso é importante a gente estar com o guia.

**Sítio São José - Ecopedagógico em sistemas agroflorestais**

**Jorge Ferreira** representando **José Ferreira** recebeu o certificado das mãos de João Bee, agradeceu a oportunidade de representar o seu pai afirmando que "é muito importante este Fórum, faz parte do nosso desenvolvimento e em particular da nossa família".

**Escolinha de futebol e educação ambiental**

**Davi Ribeiro**, coordenador geral da ONG Sentinela Ambiental, falou que a missão desta entidade que trabalha com ecologia e desenvolvimento sustentável, e viu em Paraty a necessidade de fortalecer os movimentos sociais para a qualidade de vida e sustentabilidade. Em seguida entregou o Certificado de Cidadão Qualidade a **Benedito da Conceição Bento**, pelo projeto Escolinha de futebol e educação ambiental implantado na comunidade do Sertão do Taquari.

**Associação Cairuçu parceira efetiva do Fórum DLIS**

**Marcos Marques** da Associação dos Engenheiros e Arquitetos e articulador DLIS 2000, convidou todos a fazerem um seminário junto com o patrimônio artístico e nacional a partir de 2008 e em seguida entregou o Certificado de Instituição qualidade a **Marcelo Guimarães** representante da Associação Cairuçu, que falou da importância do fórum DLIS para Paraty que, quando chegou aqui, foi a primeira porta que se abriu e deu a

Associação Cairuçu a oportunidade de comungar com outras instituições...

**"Educ à cão" o milagre da dedicação**  
 Depois de apresentado um vídeo "**Educ à cão" o milagre da dedicação**, da escola do Taquari, José Carlos Porto a diretora **Sebastiana Belmira da Silva Santos** (Nina) recebeu o certificado de Marcelo Guimarães. Falou que este trabalho só é possível graças ao empenho de sua equipe e do apoio dos amigos, voluntários e a participação da comunidade. Agradeceu a divulgação desse trabalho pelo Fórum DLIS e convidou a todos para conhecer a escola...

**CIEPD. Pedro I**

**Luís Armando França**, Associação de Guias, entregou o certificado a **Eliane Tomé** que representando o Ciep D. Pedro I, agradeceu pela oportunidade de estar apresentar os trabalhos desenvolvidos com pedagogia da sustentabilidade.

**CEMBRA**

Coordenadora **Elenildes Maria Reis** - Falou deste momento de reflexão no qual somos privilegiados por estarmos dentro do fórum, discutindo sobre a necessidade da sustentabilidade. A ecopedagogia é uma responsabilidade.

**Capitania dos Portos**

Comandante **Valdir Luís Gomes** "Temos que transformar o local em que estamos inseridos. Você só modifica o ser humano através do conhecimento. A Marinha também em todos os cursos fala sobre isso, a relação do ser humano com o meio ambiente.

**CEAAA**

Diretora **Patrícia Berçot** do Colégio Estadual Álvaro Alberto, agradeceu pela participação e ressaltou a relevância do Fórum DLIS durante esses 8 anos.

**Conselho Tutelar**

**Domingos Oliveira** homenageou o Conselho Tutelar e o Conselho do Menor e do Adolescente, falou da necessidade do fortalecimento e autonomia dos conselhos municipais, destacando a qualidade e a organização da II Conferência do Direito da Criança e do Adolescente de Paraty.

**César Marcos** (coordenador) agradeceu a todos e enfatizou o quanto é difícil fazer esse trabalho para a criança e o adolescente.

**Jorge Adolfo** (coordenador) deixou claro que a função do Conselho Tutelar é uma instituição de conciliação, tendo como prioridade a criança e o adolescente. "Nosso trabalho é feito todo em equipe. Dependemos do poder público (que não vem funcionando) e das instituições".

**Henrique** do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, relatou o acontecimento recente da adolescente colocada em uma cela com 20 presos (no Pará) e observou que uma das funções deste Conselho é evitar que isto aconteça.

**Norival da Silva**, finalizando o evento, destacou a importância do Caminho do Ouro no desenvolvimento da economia da comunidade do Penha e de toda região.

# I Fórum de Ecopedagogia da Baía de Ilha Grande

A rede DLIS de Paraty, tendo como proponente o CEAAA (Colégio Estadual Álvaro Alberto), CEMBRA (Colégio Estadual Mário Moura Brasil do Amaral) CIEP D. Pedro I e Associação Cairuçu, realizou dia 08/10/2007 na Casa da Cultura, o I Fórum de Ecopedagogia da Baía de Ilha Grande. Mais de 100 pessoas lotaram o auditório da Casa da Cultura, na maioria professores e alunos. Foram apresentadas ações que pretendem ser um desafio à reflexão sobre os grandes problemas que se colocaram, os seres humanos nas sociedades atuais, uma mudança de paradigma com implicações na educação. A pedagogia da terra, ou ecopedagogia, entendida como movimentos pedagógicos representam um projeto alternativo global, promovendo a aprendizagem do sentido da vida cotidiana e por outro a promoção de um novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico e planetário.

O Fórum foi aberto pelo por André Góes, falando da importância da Ecopedagogia, definindo como “Uma nova Consciência do Saber”.

## CEAAA

**Patrícia Berçot** (Diretora) comentou que, em relação aos quatro R's, - refletir, reduzir, reaproveitar e reciclar, ainda estamos no primeiro. “Sempre falam em reciclar, essa e a última instância. Temos que refletir, observar o lixo que a gente gera e reduzir o consumo”.

**Agenda 21**, uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, que teve origem na Conferência das Nações Unidas em 1992, conhecida como Cúpula da Terra, Rio 92, um compromisso ético e político, que mobilizou as pessoas, as lideranças governamentais e a sociedade.

Após quatro anos de discussão, depois da Eco 92, surgiu o documento final, uma plataforma de 21 ações prioritárias, a “Agenda 21”, e o objetivo 21 estava lá: Pedagogia da Sustentabilidade, Ética e Solidariedade é uma referência conceitual dessa Agenda, e a Carta da Terra contribuem com os objetivos e metas do milênio: sociedade sustentável, justiça ambiental, cidadania ativa e democracia participativa.

A característica da Agenda 21 é o planejamento participativo voltado para a ação, que permite construir uma visão de futuro entre os diferentes atores envolvidos; um pacto coletivo, um processo contínuo onde o governo é apenas um de seus atores. A Rede DLIS de Paraty é um exemplo disso, uma iniciativa de pessoas da comunidade. O Colégio Estadual Álvaro Alberto está integrado à Rede DLIS de Paraty, e já vem participando dos Fóruns com o objetivo de chegar até as escolas, porque é um processo educativo de mudança de comportamento. Dentro desse programa o CEAAA, implantou o DCIS (Desenvolvimento Colegiado Integrado e

## Uma nova consciência de saber

Sustentável), uma versão do DLIS.

Para trabalhar com a Ecopedagogia, temos que partir do Gerenciamento Integrado: 1) Mobilizar para sensibilizar; 2) Criação de um Fórum; 3) Diagnóstico Participativo; 4) Elaboração do Projeto; 5) Implementação; 6) Monitoramento e Avaliação.

A conceituação da Ecopedagogia não é restrita aos educadores, mas a todos os cidadãos do planeta. O nosso propósito é a formação do cidadão com consciência local e planetária.

## CEMBRA

**Cláudio Aquino** (Professor), disse que desenvolveu um planejamento, com início em 2007, colocando em prática os trabalhos executados pelos próprios alunos, tendo o mesmo sido iniciado no aniversário de Paraty, culminando com o carnaval da cidade, depois expandindo-se pela área da memória da cultura, da preservação dos bens materiais e imateriais da cidade. O trabalho foi feito basicamente com o curso normal, envolvendo outros segmentos do ensino fundamental e ensino médio. Visitaram algumas comunidades de Paraty: na Graúna, Comunidade sustentável Goura Vindravana, onde observaram na prática este projeto. Depois cada aluno fez na própria comunidade o levantamento de todos os bens materiais e imateriais, tanto da área rural quanto do centro urbano.

Comentou que, na segunda quinzena do mês de junho/2007, realizaram uma grande festa no CEMBRA, para mostrar o trabalho iniciado no ano letivo de 2007. Observou que o encerramento desse dia foi com a comida servida na Casa de Farinha do CEMBRA, com uma mesa representando o café típico do município. “Toda essa produção foi feita pelos alunos, oito mapas imensos de Paraty, localizando o levantamento desses bens materiais e imateriais de Paraty, desde as lendas, as casas de farinha, etc”.

## Ciep D. Pedro I

**Solange Avelar** (Diretora), disse que os de professores vêm trabalhando com a cultura, empregando a prática da Pedagogia da Sustentabilidade. Uma das ações que listou foi à visitação, com os alunos conhecendo o Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro, fazendo a caminhada histórica e ecológica acompanhados pelo professor e guia de turismo Carlos Alberto Quintanilha. Disse ainda que a escola vem praticando essa pedagogia no dia a dia, passando para os alunos a necessidade de conscientização sobre o não desperdício de alimentos, separação do lixo. “São esses os desafios para o milênio, que é a ciência, a ética e a sustentabilidade”.

**Eliane Thomé** (Professora) apresentou o trabalho desenvolvido com alunos do CIEP, com objetivo de estimulá-los a refletirem sobre o papel da sociedade no desenvolvimento sustentável, e entenderem

que o homem é o prolongamento da natureza, “não só dependemos da natureza, como também fazemos parte dela, com isso trabalhamos em cima de textos, vídeos, cantamos músicas, falamos da água, falamos de tudo aquilo que acontece ao nosso redor. Não foi preciso ir muito longe para ver o que estava acontecendo, fomos até os arredores do nosso CIEP... vimos caminhões carregados de lixo jogando-o no rio Mateus Nunes, chegamos a recolher, televisores, tanques, geladeiras, fizemos uma exposição cobrindo com uma grande rede de pesca, como eles estivessem jogando a rede no mar e pescando todo aquele lixo e fizeram aquele trabalho básico, pedaço de borracha, pedaço de madeira, plásticos, mostrando naqueles objetos o tempo para se degradar na natureza... Eles tiveram nesse período a oportunidade de discutir essas questões. Fizeram painéis nas salas de aula, se expressaram, colocaram suas opiniões sobre suas comunidades, governantes, o professor, como recicla lixo. Então eles discutiram como podem interferir nisso. Sobre o fato da alfabetização nos dias de hoje não é só ler e escrever, alfabetizar significa mostrar o mundo, dar oportunidade do aluno de ser cidadão, participar, questionar.

**Carmem Silva**, (Professora CIEP, D. Pedro I) falou da dinâmica ecopedagógica aplicada no curso de alfabetização para jovens e adultos que vem sendo ministrado do CIEP para aqueles que não tiveram oportunidade do ensino fundamental ou porque querem terminar o seu curso em menor tempo, ressaltou que é um público diferente a cada dia.

## Ibama

**Renata Brasileiro**, (Analista Ambiental) comentou sobre a APA Cairuçu e a qualidade ambiental, afirmando que a APA pode afetar as nossas vidas, a visão de futuro que temos para essa região, sendo possível conciliar desenvolvimento local com a preservação do meio ambiente, que é responsabilidade dos professores do adolescente, enfim de toda a comunidade.

“Nós não temos mais tempo de ficar numa posição passiva, a Carta da Ecopedagogia fala da Cidadania, da Justiça Social, da Sustentabilidade, pensar globalmente e agir localmente, a vida cotidiana dos alunos e da família, reeducação do olhar, muita gente não tem noção das coisas que acontecem ao seu redor, do lixo que é jogado na sua própria casa, nas ruas e nos rios, enfim construir uma nova cultura de cidadania planetária”.

**Marcelo Pessanha**, (Chefe da APA Cairuçu) falou sobre o conceito da Ecopedagogia, salientando que devemos lembrar, de três fundamentos claros: Precisamos ter um referencial, não de nosso grupo social e sim da comunidade humana; Isso não é uma atribuição de professores e pedagogos, e sim do cidadão humano; Não dá para pensarmos

mais simplesmente em atuar localmente e nos desprendermos dos grandes problemas do ser humano. A Carta da Terra está bem clara, a Ecopedagogia está fundada numa única comunidade, não está se dirigindo aos educadores e fecha na grande questão de reeducar o olhar, reeducar o jeito que a gente vê a nossa estrutura familiar subindo a cada nível, o grupo social, a vizinhança, o bairro, o município, a região, o estado, a nação, o planeta...

Hoje no município de Paraty contamos com o Conselho da APA Cairuçu, com 49 titulares e 49 suplentes, e um espaço democrático, um espaço aberto; fizemos a campanha da logomarca da Unidade nas escolas, que foi produzida por um aluno de Paraty, são pequenos passos que somam um grande passo, assim demos uma grande caminhada para o município e para o planeta terra.

## Associação Cairuçu

**Marcelo Guimarães**, (Dir. Executivo) apresentou o Projeto Expedição Paraty Educação na Escola e na comunidade. Disse que este foi iniciado em setembro/2005, os jovens que passaram por um processo de capacitação de intercâmbio, viajaram a São Paulo para conhecer o Teatro Municipal, o Planetário da cidade, visitaram o Projeto Aprendiz, o Jardim Botânico. Na primeira fase da capacitação, foi promovido um evento na sede da Associação Cairuçu com uma exposição do trabalho realizado por eles,... nesse trabalho nasceu um coral infantil, potencializado com o coral da comunidade Quilombola do Campinho. Os jovens da Praia do Sono fizeram um vídeo educativo sobre a sua comunidade. Os da Praia da Trindade escreveram um livro sobre peixes da região. Assim conquistamos uma sinergia com adesão das comunidades, constituindo-se hoje um grupo fortemente coeso em torno do projeto com metas a serem alcançadas.

**Márcia Helena**, (coordenadora do CEAAA) encerrando o evento, disse que hoje estamos discutindo a questão da sustentabilidade, da Ecopedagogia, lembrando a nossa participação no Fórum Mundial de Ecopedagogia em Mogi das Cruzes-SP em setembro 2007, no qual foi dito que nós educadores quando falarmos de sustentabilidade para as nossas crianças e virarmos a página e falarmos o que é insustentável em nosso planeta, já é um canal aberto para falarmos a nossas crianças o que é sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.

Mas temos a responsabilidade de esclarecer esses problemas ambientais, da falência dos recursos naturais, precisamos fazer essa releitura do que está acontecendo no mundo de hoje... temos que reaprender, reestruturar e buscarmos caminhos para que seja aprendido por nossas crianças... “Se falarmos para não usar copo descartável e em sua casa, em seu ambiente você usar, isso é hipocrisia, você não está passando sinceridade, simplesmente mais um conteúdo”, concluiu.



## ASSOCIAÇÃO CAIRUÇU

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
DA APA DO CAIRUÇU

### GESTÃO PARTICIPATIVA: A EXPERIÊNCIA DO MOSAICO BOCAINA

O significado da palavra mosaico nos dicionários é descrito como “Embutido de pequenas pedras, ou de outras peças de cores e tamanhos diferentes, que pela sua disposição aparentam um desenho” - unidos as peças se fortalecem, têm sentido maior. Já o significado da palavra mosaico, adotado pelo SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), vai além da forma física da paisagem que é composta por fragmentos naturais ou não. O Mosaico deve ser entendido como um organismo vivo, no qual suas partes dependem uma das outras para viver. Neste sentido, é preciso mudar a visão das Unidades de Conservação e Áreas Protegidas como “Ilhas Isoladas”, ou seja, espaços auto-suficientes tanto administrativa quanto ecologicamente, sem gestão territorial integrada. Assim, a criação do Mosaico Bocaina tem como objetivo estimular a gestão integrada entre as diversas Unidades de Conservação, contribuindo para a preservação e conservação dos recursos naturais e pesqueiros, bem como para o desenvolvimento sustentável deste território situado na divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

No ano de 2007, os conselheiros que integram o Mosaico Bocaina reuniram-se por cinco vezes, e entre outros trabalhos definiram e aprovaram seu Regimento Interno, a avaliação do projeto Fortalecimento da Gestão Participativa nas Unidades de Conservação do Mosaico Bocaina, e iniciaram o desenvolvimento do Plano de Ação que deverá ser avaliado na primeira reunião do exercício 2008, que contempla as seguintes diretrizes: gestão de conflitos nas UC's, fiscalização e prevenção e combate a incêndios florestais e ecoturismo e desenvolvimento regional.

Outro importante destaque em 2007, foi o trabalho de reestruturação do Conselho Consultivo da APA Cairuçu, que conta com a participação de 49 membros representantes dos setores governamentais e não-governamentais, e também, com as Câmaras Temáticas de Pesca, Educação Ambiental, Zonas de Uso Conflitante e de Turismo. É importante salientar que a coordenação geral do Mosaico Bocaina é realizada pela APA Cairuçu e pela Estação Ecológica de Bananal/SP, com institucional apoio da Associação Cairuçu.

## Manifesto denuncia processo conturbado de licenciamento de Angra III



O Conselho Consultivo do Mosaico Bocaina, reunido no dia 04 de dezembro, na sede da APA Cairuçu, em Paraty, envolvendo gestores das Unidades de Conservação e representantes da sociedade civil, com base nas seguintes constatações, denuncia a través de manifesto encaminhado ao Ibama, Ministério Público Federal RJ/SP o processo conturbado de licenciamento de Angra 3:

O processo de licenciamento que estaria se encerrando, conforme nota distribuída à imprensa pelo Ibama no dia seguinte à audiência pública, ocorrida no dia 26/11/2007 na cidade do Rio de Janeiro, ocorreu de forma “atropelada” não permitindo, aos gestores das unidades de conservação e demais segmentos sociais presentes no Conselho, tomar pleno conhecimento dos estudos de impacto ambiental, para que tomassem uma posição segura sobre o empreendimento;

A maioria das Unidades de Conservação presentes não teve acesso – dentro do prazo legal – aos Estudos de Impacto Ambiental, da ausência das Unidades de Conservação nas audiências públicas ocorridas na região Sul Fluminense, da não realização de audiências no Estado de São Paulo e da dificuldade de acompanharem a audiência pública realizada no Rio de Janeiro;

A Eletronuclear não está cumprido os compromissos assumidos com as Unidades de Conservação referentes à compensação ambiental de Angra 2, principalmente nas compensações concernentes ao Parque Nacional da Serra da Bocaina;

Relatos de participantes quanto a doenças que vêm ocorrendo em moluscos bivalves, e aumento na frequência de morte e doenças em peixes da região levantaram a preocupação quanto à necessidade de se rever o monitoramento da biota da Baía da Ilha Grande, onde encontram-se as plantas nucleares. Tal fato levanta a preocupação quanto a falta de controle externo do monitoramento ambiental que vem sendo conduzido pela empresa – e a necessidade de realização de programas de monitoramento por universidades independentes e com a participação das Unidades de Conservação da região;

Finalmente, a preocupação com a possibilidade de aumentar consideravelmente a pressão urbana sobre o território das Unidades de Conservação e as formas de mitigar estes impactos, caso se consuma a construção da terceira usina, diante das dificuldades dos gestores em conseguir que a empresa cumpra os compromissos estabelecidos.

### Diante do exposto, o Conselho Consultivo do Mosaico da Bocaina deliberou por:

1. Solicitar ao Ibama a realização de novas audiências públicas, especialmente no Estado de São Paulo, Sugere-se ao órgão licenciador que dispense o empreendedor de arremeter a sua “claque” costumeira pró-Angra 3, conforme ocorreu na audiência realizada no Rio de Janeiro no último dia 26 de novembro, onde moradores de Paraty que se recusaram a vestir – literalmente – a camisa pró-Angra 3 oferecida pelos organizadores dos ônibus da Eletronuclear disponibilizados para a audiência foram discriminados.

2. Solicitar ao Ibama um levantamento das obrigações assumidas pela Eletronuclear junto as Unidades de Conservação do Conselho do Mosaico Bocaina, e que somente sejam concedidas novas licenças quando forem salgadas todas as obrigações pendentes.

3. Criar uma Câmara Técnica de Licenciamento Ambiental, no âmbito do Conselho, tendo como primeiro ponto de pauta o licenciamento de Angra 3, visando a aprofundar os estudos dos impactos que poderiam ocorrer com o licenciamento de uma nova Usina Nuclear, bem como quais as medidas mitigadoras e compensatórias deveriam ser adotadas em caso de deliberar por sua construção.



**Missão**  
**Cultura**  
**Meio Ambiente**

Comprometido com o meio ambiente e com a cultura, o Instituto Arruda Botelho é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundado em 1994 com sede em São Paulo e abrangência nacional e internacional.

### Missão

Tendo como missão contribuir para a preservação dos patrimônios ambientais, culturais (históricos e artísticos), o Instituto Arruda Botelho (IAB) vem, desde o ano de sua fundação, ampliando quantitativa e qualitativamente sua atuação em projetos de interesse público, que acabam por refletir no desenvolvimento social de diversas comunidades. Uma destas ações, é o Projeto Demoiselle, que tem por objetivo a valorização da história brasileira, resgate da auto-estima de nosso povo e a conscientização do mundo dos verdadeiros valores de nossa nação.

### Cultura

O Projeto Casarão Bento Carlos é mais um exemplo de preservação do patrimônio histórico, democratizando cultura às comunidades do interior.

O IAB restaurou na cidade de São Carlos-SP, o Casarão Bento Carlos, uma construção centenária, de meados do século XIX, reconhecida pelo CONDEPHAAT, com grande influência renascentista e que sediou o início da história política, econômica e social da própria cidade.

### Meio Ambiente

O Criadouro Conservacionista é um conceito relativamente novo no Brasil. Regulamentado pelo IBAMA em 1993, o Criadouro Conservacionista da Fazenda São José em Itirapina SP vem desenvolvendo um sério trabalho de preservação e reprodução de espécies da Fauna Brasileira, tendo como objetivo manter um plantel geneticamente viável para futuros programas de repovoamento e manejo de populações silvestres em extinção; desenvolver e aprimorar técnicas de criação e manejo em cativeiro, documentar e compartilhar informações que possam ser úteis a outros criadouros e ou estudante.